

Os dez minutos entre a vida e a morte após um infarto

A American Heart Association, organização norte-americana que providencia cuidados cardíacos para reduzir lesões e mortes causadas por cardiopatias e AVC, promove todos os anos uma campanha internacional, com apoio da SOCESP, para esclarecer sobre a necessidade de cada vez mais pessoas se tornarem aptas a realizar a Ressuscitação Cardiopulmonar.

Após uma parada cardíaca, que tem como a principal causa o infarto, existe uma espécie de contagem regressiva média de dez minutos: se não for socorrido, o paciente perde 10% da chance de sobreviver a cada minuto transcorrido. Não para menos, nós, cardiologistas, denominamos este pequeno intervalo de tempo de “corrente da vida”.

Mas o socorro não depende exclusivamente de equipes de paramédicos ou de aparelhos de reanimação. A salvação pode estar nas mãos daqueles mais próximos e cientes da tarefa a cumprir. E esta tarefa é a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), compressões torácicas ritmadas, que devem ser realizadas até a chegada da ambulância. Funcionam como um “bombeamento manual” quando a “bomba automática”, o co-

ração, não está fazendo seu trabalho. São capazes de triplicar as chances de sobrevivência da vítima. Porém, o primeiro passo sempre é ligar para o serviço de emergência local. No Brasil é o 192, o SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência).


Temos mais de 260 mil mortes súbitas por ano no País e 128 mil são paradas cardíacas, que ocorrem fora do ambiente hospitalar. Para se ter ideia da importância da RCP para quem sofre infarto longe da assistência especializada, um estudo recente do Metrô de São Paulo evidenciou que 43% dos casos adequadamente atendidos, com manobras de ressuscitação e uso de desfibrilador, resistiram.

Em algumas cidades nos Estados Unidos – onde a população e os profissionais de

saúde estão mais treinados e há maior disponibilidade de desfibriladores em locais públicos – o índice de sobrevivência passa dos 70%.

A American Heart Association (AHA), organização norte-americana que providencia cuidados cardíacos para reduzir lesões e mortes causadas por cardiopatias e AVC, promove todos os anos uma campanha internacional, com apoio da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo – SOCESP, para esclarecer sobre a necessidade de cada vez mais pessoas se tornarem aptas a realizar a RCP.

Engajada na campanha, a SOCESP realiza inserções em suas mídias sociais para contribuir com a conscientização, além de gravações de entrevistas sobre o tema.

Nós mantemos um Centro de Treinamento credenciado pela AHA, que faz cursos de emergências cardiovasculares nos quais são utilizados equipamentos especiais, como manequins com simuladores e desfibriladores externos automáticos. As aulas são ministradas por instrutores treinados também de acordo com as diretrizes da AHA, o que imputa qualidade a esta experiência. 



OS CURSOS

O Centro de Treinamento em Emergências Cardiovasculares da SOCESP oferece cursos de BLS (Basic Life Support) para leigos – como professores, motoristas, seguranças, babás, bombeiros, recepcionistas e profissionais de saúde.

Já o ACLS (Advanced Cardiac Life Support) é voltado aos médicos e o PALS (Pediatric Advanced Cardiac Life Support) ao atendimento envolvendo crianças e bebês. As certificações habilitam mesmo quem nunca flertou com a área de saúde a agir em situações extremas, provando que anjos da guarda existem e podem, literalmente, salvar vidas.

Impresso no Calameo.com

Dra. Ieda Jatene é cardiologista, especialista em Cardiopatias Congênitas e Cardiologia Pediátrica. É a atual Presidente da SOCESP (Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo) para o biênio 2022/2023.

Dr. Agnaldo Piscopo é também cardiologista e Diretor do Centro de Treinamento da SOCESP (Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo).